# Capítulo III — Viagens dos apóstolos

> **Sumário.** Êxito de sua pregação. — Confissões de Tácito e de Plínio, o Moço. — Testemunhos de Eusébio e de são Justino.

Resta agora constatar pelos fatos o cumprimento literal da ordem do divino Mestre aos apóstolos e de sua predição sobre a evangelização universal do globo antes da ruína de Jerusalém. Para isso, é preciso responder a duas perguntas: 1º Os apóstolos em pessoa percorreram todo o mundo antigo? 2º Sua pregação foi coroada de prodigiosos êxitos?

O mundo antigo compõe-se de três partes: a Europa, a Ásia, a África. Queremos saber se os apóstolos em pessoa as percorreram todas as três? Tomemos um mapa geográfico e sigamo-los em suas viagens.

São Pedro parte de Jerusalém, percorre a Judéia, a Samaria, a Galileia e chega a Antioquia, capital do Oriente. Depois de uma estada de alguns anos, passa ao Ocidente, visita Nápoles, Livorno, Pisa, vai a Roma, volta ao Oriente para o Concílio de Jerusalém; evangeliza o Ponto, a Galácia, a Capadócia, a Bitínia e muitas outras cidades e províncias da Ásia; atravessa as Gálias e passa à Inglaterra; funda as igrejas da Espanha, de Cartago, de Alexandria, de Constantinopla, da Numídia, da Mauritânia; estabelece grande número de bispos no Oriente e no Ocidente.[1]

São Paulo, missionário infatigável, percorre evangelizando, de viva voz ou por escrito, as diferentes partes da Europa e da Ásia. Atenas, Corinto, Éfeso, Tessalônica, Filipos, Colossos, Roma o veem e tornam a vê-lo, uma após outra. Passa sem cessar do Oriente ao Ocidente, da Alta Ásia e da Ásia Menor às Gálias e à Espanha, consagrando por toda parte bispos e estabelecendo igrejas.[2]

São João, o discípulo amado, vem à Ásia Menor, estabelece-se em Éfeso, é conduzido a Roma; dali, à ilha de Patmos; volta a Éfeso, passa à Ásia setentrional, leva o evangelho à grande e temível nação dos Partos; evangeliza os Bassoras e outros povos desse vasto continente; volta à Ásia Menor e funda numerosas igrejas, entre outras as de Esmirna, de Pérgamo, de Tiatira, de Sardes, de Laodiceia e de Filadélfia.[3]

Santo André, digno irmão de são Pedro, percorre a Ásia Menor; vem ao Epiro, vai à Cítia, além do Ponto Euxino, a povos antropófagos; percorre a Trácia, a Macedônia e volta a Patras, cidade principal da Acaia, onde assina com seu sangue a fé que tão largamente ensinara.[4]

São Filipe levou o Evangelho à Alta Ásia e sofreu o martírio em Hierápolis, com a idade de oitenta e sete anos. Antes de sua preciosa morte, havia evangelizado, em companhia de são Bartolomeu, uma parte da Cítia e até das Gálias.[5]

São Tomé, tomando direção oposta, tornou-se o apóstolo das Índias e da Etiópia; depois, dos Partos, dos Persas, dos Chineses, dos Medos, dos brâmanes e das outras nações circunvizinhas.[6]

São Bartolomeu aborda a Grande Armênia e os povos da Licaônia, que esclarece com as luzes da fé, assim como os Albaneses; volta à Índia interior, depois retorna à Armênia, onde sofre o martírio que se sabe.[7]

São Mateus recebe em partilha a Etiópia. Até onde se estendia no interior da África essa vasta região, é coisa duvidosa. Uma coisa é certa: o cristianismo foi levado à África pelos apóstolos e foi florescentíssimo no Egito desde a origem da pregação evangélica.[8]

Nada temos a dizer das viagens apostólicas de são Tiago, filho de Alfeu. Aceito pelos apóstolos como primeiro bispo de Jerusalém, não se vê que tenha deixado o governo dessa admirável igreja, que santificou cada vez mais por sua vida e ilustrou por sua morte.

São Tiago, irmão de são João, foi até os confins do Ocidente; e a Espanha deixaria que lhe cortassem as mãos antes de pôr em dúvida que o grande apóstolo lhe levou a fé; seu corpo, objeto de uma das maiores peregrinações do mundo, repousa em Compostela.

São Simão não foi menos infatigável que seus colegas no apostolado. Partiu para a Mesopotâmia, passou à Pérsia, desceu à África, pregou no Egito e, atravessando o Mediterrâneo, depois as Gálias, aportou na Inglaterra.[9]

São Judas pregou o Evangelho não somente na Mesopotâmia, mas ainda na Idumeia, na Arábia e nas regiões vizinhas.[10]

São Matias, que foi elevado ao lugar de Judas, evangelizou uma parte da África, a Etiópia e a Líbia.

Tome-se agora um mapa do Mundo Antigo e diga-se se os apóstolos não cumpriram pessoalmente e à letra a predição e a ordem de seu divino Mestre: *«E me sereis testemunhas... até ás extremidades da terra»*; e *«elles tendo partido, prégárão em toda a parte»*: *Praedicaverunt ubique*.

Uma testemunha ocular, e de testemunho irrecusável, o afirma em termos próprios. Na epístola aos Romanos, que data do ano 58, vinte e quatro anos depois da morte de Nosso Senhor, são Paulo fala como são Marcos. Escrevendo do fundo do Oriente aos fiéis de Roma: *«em todo o mundo he divulgada a vossa fé»*.[11] Duas vezes na mesma epístola o grande apóstolo afirma o mesmo fato:

> *Acaso elles não tem ouvido? Sim por certo, pois por toda a terra sahio o som d'elles, e até aos limites da redondeza da terra as palavras d'elles*

(isto é, dos apóstolos).[12]

Dois anos depois, no ano 60, escrevendo do Ocidente aos cristãos de Colossos, proclama o mesmo fato:

> *Graças damos ao Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, orando sempre por vós: [...] pela esperança, que vos está guardada nos ceos: a qual tendes ouvido pela palavra da verdade do evangelho: o qual vos tem chegado a vós, como está tambem em todo o mundo, e frutifica, e cresce como entre vós.*[13]

E mais adiante, de maneira ainda mais explícita:

> *immoveis na esperança, que vos dá o evangelho, que vos foi anunciado, que foi pregado a todas as criaturas, que ha debaixo do ceo.*[14]

O grande apóstolo, que melhor que os negadores do século XIX conhecia o estado do cristianismo nascente, afirma não somente que o evangelho não esperara o termo extremo anunciado por Nosso Senhor para dar a volta ao mundo, mas ainda que crescia e frutificava por toda parte. Essas palavras, tão dignas de nota, confirmam em toda a sua plenitude a predição do divino Mestre, como justificam de antemão os depoimentos das testemunhas mais competentes sobre os prodigiosos êxitos da evangelização apostólica. Isto nos conduz à nossa segunda pergunta.

A pregação dos apóstolos foi coroada de êxito?

A resposta se encontra não somente nas afirmações dos próprios apóstolos, mas ainda no testemunho dos autores pagãos e dos primeiros Padres da Igreja.

Tácito confessa que, sob Nero, a própria Roma encerrava um povo de cristãos, dos quais, no ano 66 de Nosso Senhor, uma multidão enorme, *multitudo ingens*, foi queimada viva ou morreu nos tormentos por ordem do tirano.[15]

Trinta e quatro anos mais tarde, entre os anos 100 e 110, Plínio, o Moço, governador da Bitínia, num relatório oficial dirigido a Trajano, constata que

> *o contágio da superstição cristã infectou não somente as cidades, mas os burgos e os campos; que ela põe em perigo uma multidão de toda idade, de todo sexo, de toda condição; que os templos estão quase abandonados e que as vítimas não encontram compradores.*[16]

Tal era, por confissão dos pagãos, a difusão do cristianismo na época da morte de são João Evangelista, o último sobrevivente dos apóstolos.

A favor da propagação universal e como que instantânea da luz evangélica, como também dos prodigiosos êxitos dos apóstolos, juntam-se à autoridade dos historiadores profanos os testemunhos dos mais antigos Padres da Igreja.

Escutemos Eusébio, o primeiro historiador da Igreja:

> *Como os raios do sol iluminam de repente o horizonte, assim, por efeito do poder celeste, a palavra de Deus, o Verbo da salvação, levou instantaneamente o seu esplendor ao universo inteiro. As palavras proféticas das santas Escrituras se verificaram ao pé da letra: "A voz dos evangelistas e dos apóstolos se fez ouvir no mundo inteiro, e a sua palavra ressoou até as extremidades da terra."* [17]

> *Semelhante à eira do lavrador que, no tempo da colheita, se enche de súbito de gavelas recolhidas de todas as partes, as Igrejas, estabelecidas em todas as cidades e em todas as aldeias, viram-se logo repletas de uma multidão infinita de pessoas.*[18]

Quarenta anos depois de Plínio, por volta do ano 140 de Nosso Senhor, são Justino, filósofo mártir, disputando com o judeu Trifão, insiste na rápida propagação do evangelho por toda a terra. Ela é para ele uma prova irrecusável da divindade do cristianismo, que sozinho realizara a profecia de Davi, prometendo à lei de Deus o império do mundo.

> *A lei mosaica, diz ele, está tão longe de ter-se estendido do Oriente ao Ocidente que ainda existem nações inteiras entre as quais jamais penetrou um homem da raça judaica. Ora, não há uma raça de mortais, gregos, bárbaros, ou de qualquer nome que se chamem, sejam povos citas, que habitam seus carros errantes; sejam povos pastores, que vivem sob a tenda; sejam tribos nômades, que não têm moradas fixas, no seio da qual não se dirijam orações e ações de graças ao Pai e Criador de todas as coisas, em nome do crucificado Jesus.*[19]

---

**Notas**

[1] Ver Foggini, *De romano D. Petri itinere et episcopatu*; Barônio, ano 58, n. 46-53; Mamachi, *Origines et antiquitates christianae*, t. I, liv. II, p. 315, in-4º, ed. romana, etc.

[2] Barônio, t. I, ano 60, n. 14, etc.

[3] Barônio, ano 44, n. 29, etc.

[4] Barônio, ano 44, n. 30.

[5] Barônio, ibid., n. 32.

[6] Barônio, ibid., n. 33.

[7] Barônio, ibid., n. 34, e são Jerônimo, *De scriptoribus ecclesiasticis*.

[8] Barônio, ano 44, n. 35.

[9] Barônio, ibid., n. 38.

[10] Barônio, ibid., n. 40, e outros.

[11] *Quia fides vestra annuntiatur in universo mundo.* — «porque em todo o mundo he divulgada a vossa fé» (Rm 1, 8).

[12] *Sed dico: Numquid non audierunt? Et quidem in omnem terram exivit sonus eorum, et in fines orbis terræ verba eorum.* (Rm 10, 18).

[13] *Quod pervenit ad vos, sicut et in universo mundo est, et fructificat, et crescit sicut in vobis.* (Cl 1, 6).

[14] *Si tamen permanetis in fide fundati, et stabiles, et immobiles a spe Evangelii, quod audistis, quod prædicatum est in universa creatura, quæ sub cælo est.* (Cl 1, 23).

[15] Tácito, *Anais*, liv. XV.

[16] *Neque enim civitates tantum, sed vicos etiam atque agros superstitionis istius contagio pervagata est.* Plínio, o Moço, *Epístolas*, liv. X, ep. 97 (96 nas edições modernas).

[17] *In omnem terram exivit sonus eorum, et in fines orbis terræ verba eorum.* — «O seu som se estendeo por toda a terra: e as suas palavras até as extremidades do mundo» (Sl 18, 5).

[18] *Ita opitulante Dei virtute, salutaris Dei sermo, tanquam solis radius universum terrarum orbem subito illuminavit; et prout in sacris litteris praedicatum fuerat, in omnem terram exivit sonus evangelistarum et apostolorum, et usque ad fines terrae verba eorum. Per omnes igitur civitates et vicos, Ecclesiae infinita hominum multitudine abundantes velut areae quaedam frugibus refertae, brevi congregatae sunt.* Eusébio, *Hist. eccl.*, liv. II, c. III.

[19] *Atqui ne unum quidem genus est mortalium, sive barbarorum, sive graecorum, sive aliorum omnino, quocumque appellentur nomine... ante quos per nomen crucifixi Jesu supplicationes et gratiarum actiones Patri et Fabricatori omnium non fiant.* São Justino, *Diálogo com Trifão*, ed. Migne.

Revision #1
Created 22 November 2026 15:19:18 by Admin
Updated 22 November 2026 15:33:55 by Admin